



XV COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA – CIGU

Desafios da Gestão Universitária no Século XXI

Mar del Plata – Argentina

2, 3 e 4 de dezembro de 2015

ISBN: 978-85-68618-01-1

A ATUAÇÃO DA UNIVERSIDADE JUNTO À SOCIEDADE

VALDETE FREITAS ULIANO

PPGAU/UFSC

valflop@yahoo.com.br

RESUMO

A presente pesquisa situa-se no campo da Gestão do Conhecimento, consistindo numa pesquisa qualitativa, descritiva e bibliográfica, que teve como objetivo geral, estudar a atuação da Universidade em prol de uma nova Sociedade. Para tanto, foi necessário focar um breve Histórico da Educação, para investigar se a Universidade está atuando para a reprodução ou transformação da Sociedade. E, as constantes transformações no decorrer dos tempos, tem influenciado no processo educacional, uma vez que, o conhecimento trabalhado, tem procurado atender as necessidades da Sociedade em geral, até o momento em questão. A pesquisa desenvolveu-se por meio de, referencial teórico e os resultados da pesquisa apontam que, de acordo com os objetivos esperados, a Universidade é a maior responsável em preparar cidadãos para atuarem na sociedade a que pertencem, pois, segundo alguns autores pesquisados, a educação superior, tem a responsabilidade de desenvolver a capacidade do sujeito para abordar situações complexas, analisá-las e tomar uma decisão em busca de uma solução, e ainda, estimular uma consciência crítica na preparação do cidadão visando assim, a transformação dessa sociedade tão excludente, em uma sociedade com Justiça Social. E, a partir da crise econômica, política e social que vem se instalando ao redor do mundo, procurou-se entender ainda, como a Universidade pretende garantir seu espaço, dentro de uma nova sociedade.

Palavras chaves: EDUCAÇÃO, UNIVERSIDADE E SOCIEDADE.

1 – INTRODUÇÃO

No decorrer dos tempos, a universidade tem se adaptado, às grandes transformações da Sociedade. Passa então, do repassar um conhecimento elitizante, com foco de abrangência às classes dominantes, para a socialização do saber, ou seja, do conhecimento produzido ao longo da história dos homens, em prol de uma Sociedade mais justa, abrangendo assim, todas as classes sociais, pois, segundo os estudos de Bosi, A. (1999), é possível constatar que a cultura brasileira não é homogênea, mas, caracterizada como pluralista, ou seja, o resultado de interações múltiplas, como também, de oposições no tempo e no espaço.

E, nos dias atuais, conforme o mesmo autor, a dominação econômica é tão forte ainda, que age destruindo raízes, tornando os nativos estrangeiros em sua própria terra. E, neste contexto, a fragmentação é a essência da escravidão.

Já, Wanderley (1988) diz que, na reforma universitária, além dos projetos tecnocráticos, que veem a educação como instrumento para o desenvolvimento econômico e social, os projetos autonomistas, veem a universidade em sua missão de crítica, de formação de liderança e da ciência, apropriadas à Nação, que deve lidar com as questões políticas e participar das análises e decisões sobre os modelos de desenvolvimento.

Os estudos em relação à “universidade e sociedade” nos levam a rever, às transformações ocorridas na Europa a partir da segunda metade do Século XVIII, onde os estudos de Gomes (2009) mostram que, é importante ressaltar com um breve destaque, a periodização histórica, pois, tal período histórico é caracterizado pelas transformações de um mundo, cuja constituição tem como referência principal o renascimento das cidades para um mundo em processo de reorganização social, política, econômica e geográfica que remete a um novo paradigma social.

Diante do exposto, para compreender melhor a dominação de determinados grupos, que se instalam no poder nas diferentes épocas que o processo histórico nos apresenta, sobre a maioria das pessoas no mundo, temos que conhecer segundo Bosi (1999), a história da educação, que reflete na dominação do homem sobre o homem, e a partir daí, estudar o papel da Universidade junto a Sociedade, no sentido da atuação desta Universidade em prol de uma nova Sociedade, e ainda, como a educação pode interferir na transformação desta Sociedade, e contribuir para fortalecer o poder de decisão dos cidadãos, com a capacidade de discernir e recusar as regras da dominação, preparando desta forma cidadãos mais conscientes, visando uma sociedade com justiça social para todos.

2 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. Educação

Os estudos de Oliveira (2009) apontam que, a educação ao longo da história é o resultado das relações sociais estabelecidas entre a humanidade, nas mais variadas instituições e movimentos sociais, enquanto constituinte e constitutiva dessas relações. Em razão das transformações sociais, a educação resulta na prática inerente ao processo de determinação da vida social, que se alterna no tempo e no espaço.

Os estudos de Gehani (2002), afirmam que, o passado oferece pistas de compreensão do presente e possibilita ensaios de futuro, mas o futuro é fruto das decisões de hoje. E, a ciência pode oferecer elementos para maior ou menor probabilidade de acertos dessas decisões, mas nada, além disso, ela poderá oferecer, porque não existe decisão científica.

A Identidade, na perspectiva da Sociologia, mas com foco na pós-modernidade, segundo Bauman (2005), seria autodeterminação, ou seja, o eu postulado. Para ele, as identidades comumente referem-se às comunidades como sendo as entidades que as definem. Existem dois tipos de comunidades: as de vida e destino, nas quais os membros vivem juntos em uma ligação absoluta e as comunidades de ideias, formadas por uma variedade de princípios. A questão da identidade só se põe nas comunidades do segundo tipo, onde há a presença de diferentes ideias e, por isso, também a crença na necessidade de escolhas contínuas.

O autor Baumann (2005) afirma ainda que, a identidade se revela como invenção e não descoberta; é um esforço, um objetivo, uma construção. O pensar sobre se ter uma identidade não ocorre enquanto se acredita em um pertencimento, mas quando se pensa em uma atividade a ser continuamente realizada. Essa ideia surge da crise do pertencimento. O autor afirma que, entender esse processo de construção de identidade é um importante passo na conceituação e entendimento das atuais transformações.

Em relação ao Pertencimento, os estudos de Lopes Neto (2009), mostram que Pertencimento, ou o sentimento de pertencimento é a crença subjetiva numa origem comum que une distintos indivíduos. As pesquisas de sociólogos e antropólogos consideram a ideia de pertencimento como, temporário ou permanente.

Já os estudos de Bastos, Brandão e Pinho (1997), afirmam que, convivendo com inúmeros outros conceitos (envolvimento, identificação, entre outros), referentes às diversas definições de comprometimento organizacional constantes da literatura, pode-se perceber algumas dimensões de significados comuns como, o desejo de permanecer devido ao sentimento de orgulho por pertencer, além da identificação, a partir do envolvimento com objetivos e valores e o engajamento em função do empenho a favor de situações sociais, políticas e econômicas.

Estas afirmações de Bastos, Brandão e Pinho (1997) mostram também claramente, a questão do cidadão sentir que pertence a uma determinada região, a determinados grupos da sociedade em geral, ou a determinadas Instituições, Organizações ou Empresas, caracterizando desta forma a sua Identidade, uma vez que, já tem a consciência do Pertencimento a determinados grupos Sociais, Políticos e ou Econômicos. A partir daí, é só trabalhar a questão do Comprometimento com as causas sociais, políticas e econômicas, visando a transformação da Sociedade, com a garantia de uma justiça social para todos os cidadãos.

Quanto ao compromisso do Profissional com a Sociedade, o autor Freire (1979), diz que é necessário primeiramente, que o protagonista da educação esteja consciente de sua realidade, isto é, que seja capaz de “agir e refletir”. Isso exige um exercício de reflexão sobre o contexto que o cerca para poder transformá-lo.

2.1.1. Educação Superior/Universidade

Os estudos de Silva (2006) mostram que, a educação universitária no decorrer da Idade Média preocupava-se com o domínio do saber incorporado em livros, tidos como verdades absolutas, em detrimento da busca do conhecimento crítico, inovador. E, as modificações de ordem política, social, econômica e cultural vivenciadas pela humanidade, foram marcantes também para as universidades, que passaram por estas modificações, possibilitando assim, a transição para a busca de novas formas de atuação.

O autor, ainda afirma que, estas transformações estão visíveis nos modelos francês, inglês, norte-americano, alemão e socialista. O primeiro modelo apresentava um forte monopólio do Estado, sendo que atualmente, ainda há uma forte contribuição. Já, o modelo inglês está caracterizado pela formação humanista e pela transmissão de conhecimento. No

modelo norte-americano, destaca-se a predominância do pragmatismo, com o surgimento da universidade empresa. Enquanto que, o modelo alemão, entende a universidade como uma comunidade de pesquisadores com liberdade política e acadêmica. Ao passo que, o último modelo, o socialista, é caracterizado por fortes traços estatais e é oferecido gratuitamente.

Para Ponce (1996), a evolução histórica como resultado das lutas de classe, tem mostrado que a educação é um processo onde as classes dominantes preparam a mentalidade e a conduta das crianças para satisfazer os seus próprios interesses. Mostra também, que as reformas pedagógicas fundamentais, só aconteceram após o triunfo de uma classe revolucionária que reclamou por essas reformas, mesmo assim, os teóricos da nova educação, acreditam que a educação é de caráter social, a pedagogia então, é a ciência de transformar sociedades.

Segundo o autor Santos (2008), a crise de legitimidade provocada pela questão da universidade ter deixado de ser uma instituição consensual em face da contradição entre a hierarquização dos saberes especializados através das restrições do acesso e da credenciação das competências, por um lado, e as exigências sociais e políticas da democratização da universidade e da reivindicação da igualdade de oportunidades para os filhos das classes populares por outro, vem determinar que, a crise institucional resultava da contradição entre a reivindicação da autonomia na definição dos valores e objetivos da universidade e a pressão exercida para submeter esta última a critérios de eficácia e de produtividade de natureza empresarial ou de responsabilidade social.

Para Santos (2008), os últimos quinze anos apresentam ainda, a falsa resolução da crise universitária. A crise da hegemonia, pela crescente descaracterização intelectual da universidade, e a crise da legitimidade, pela crescente segmentação do sistema universitário e pela crescente desvalorização dos diplomas universitários em geral. A crise institucional afeta a universidade pública, porque a autonomia científica e pedagógica da universidade assenta na dependência financeira do Estado.

E ainda, os estudos de Santos (2008, p.16) mostram que,

“no momento, porém, em que o Estado, decidiu reduzir o seu compromisso político com as universidades e com a educação em geral, convertendo-a num bem que, sendo público, não tem de ser exclusivamente assegurada pelo Estado, a universidade pública entrou automaticamente em crise institucional. Pode dizer-se que nos últimos trinta anos a crise institucional da universidade na grande maioria dos países foi provocada ou induzida pela perda de prioridade do bem público universitário nas políticas públicas e pela consequente secagem financeira e descapitalização das universidades públicas.”

A afirmação de Santos (2008, p.16) sobre a crise institucional da universidade, “induzida pela perda de prioridade do bem público universitário nas políticas públicas,” pode ser revertida junto aos projetos de extensão universitária, desde que estejam focados na sustentabilidade do meio ambiente da região de abrangência das universidades, que é o foco de discussão e preocupação no Mundo, em prol da garantia de vida no planeta. Quanto à defesa da universidade pública no Brasil, o autor diz que se tem destacado, a partir da leitura realizada, Marilena Chauí (2003), Buarque (1994), Trindade (1999) e Avritzer (2002).

Santos (2008) diz também que, na década de 1990, com um impacto desconcertante na

educação superior, a universidade criadora de condições para a concorrência e para o sucesso no mercado, transforma-se num objeto de concorrência, ou seja, num mercado. A pressão produtivista desvirtua a universidade, pois, certos objetivos que lhe poderiam estar mais próximos, têm sido esvaziados de qualquer preocupação humanista ou cultural. A maior autonomia que foi concedida às universidades, não teve por objetivo preservar a liberdade acadêmica, mas criar condições para as universidades, de se adaptarem, às exigências da economia. Uma questão distinta, afirma o autor, é a de saber qual o direito garantido de cidadania quando só os filhos das classes altas têm o privilégio de aceder ao ensino gratuito, como tem sido no caso do Brasil.

Esta afirmação procede como uma justificativa chave, na criação das cotas para as universidades públicas, pois, de acordo com o Brasil. Constituição Federal (1988) no seu cap.1, sobre os Direitos e Garantias Fundamentais do art. 5º, “todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza”. E, de acordo com o BRASIL.PORTAL MEC (2012), a lei nº 12.711/2012, sobre a Lei de Cotas para o Ensino Superior, sancionada em agosto deste ano, garante a reserva de 50% das matrículas por curso e turno nas 59 universidades federais e 38 institutos federais de educação, ciência e tecnologia a alunos oriundos integralmente do ensino médio público, em cursos regulares ou da educação de jovens e adultos.

Segundo Wanderley (1988, p. 15). a Universidade “é um lugar, mas não só ela, privilegiado para conhecer a cultura universal e as várias ciências, para criar e divulgar o saber, mas deve buscar uma identidade própria e uma adequação à realidade nacional”.

Conforme Santos (2008), a universidade para ter legitimidade e eficácia, deve estar comprometida com as aspirações democráticas e de justiça social da sociedade mais próxima, e conhecer bem o lugar onde está implantada. Para tanto, o autor apresenta uma proposta de reforma inovadora, sem deixar de estar atenta às experiências internacionais, mas buscando as suas raízes nas melhores experiências e ideias universitárias nacionais.

A presente reflexão, segundo o autor, mesmo sendo de abrangência global, trata com mais detalhe o contexto latino-americano, e especificamente o brasileiro. E ainda, as questões: transdisciplinaridade, reorganização dos saberes universitários, pensamento crítico, compromisso social, democratização do acesso, e outros, já estão presentes na reforma universitária. Os desafios identificados, mesmo sendo globais, apresentam configurações distintas em diferentes países e os recursos para enfrentá-los, também variam muito, conforme a posição que o país ocupa no sistema mundial moderno.

Nos registros da UCB (Universidade Castelo Branco) (2007), referentes à comissão EAD (Educação a Distância), é possível identificar que, a educação desse milênio deve estar atenta a algumas categorias, tais como “cidadania” para o primeiro destaque de categorias, onde a escola deve ter como um dos objetivos: a educação, que deve refletir sobre o processo de globalização da economia, da cultura e das comunicações.

Já, a segunda categoria, conforme os estudos Gutierrez e Prado (2013), apud Nefin (s.d.) diz que a “planetaridade”, com a eco pedagogia deve ser vista como uma visão e representação social sendo que, esta observação nos remete a citação de Marc Nefin: “Nem príncipe, nem mercador, cidadão”. Esta citação, consegue dizer para todos ainda, o que pode ser considerado uma perspectiva de cidadão do mundo, onde prevaleça a solidariedade ao enfrentamento da ditadura e da maioria dos grupos de poder, que optam pela exclusão e pela ganância acumulativa e predatória.

Enquanto Gaston Pineau, com a eco formação que, segundo Silva (2008), apud Pineau (s.d.) diz que Pineau sugere que em termos de objetivos, a ecoformação deve: conscientizar os cidadãos, sobre o papel que a natureza exerce a partir de seus elementos, no processo da constituição e da formação do ser humano, e ainda, a ecoformação deve oferecer informações que permitam às pessoas e grupos sociais a elaboração de políticas estratégicas, assim como, táticas de utilização de recursos naturais a nível local, como também, globalmente

sustentável;

Os registros da UCB (2007), afirmam também que, a “sustentabilidade” é a terceira categoria, com a necessidade da nossa sobrevivência e a do planeta, com a; “virtualidade”, com o uso das novas tecnologias e o ensino a distância.

E, quanto a “globalização”, no sentido de Morin (1998) é o local e o global se inter-relacionando; a “transdisciplinaridade”, na convivência de diferentes saberes e a “dialogicidade”, espaço de construção de identidades.

Os estudos de Chauí (2003, p. 5), nos mostram que: "A universidade é uma instituição social e como tal, exprime de maneira determinada, a estrutura e o modo de funcionamento da sociedade como um todo."

Também Almeida (2008), indo além do Estado e do mercado, defende a necessidade de abertura da instituição acadêmica para a sociedade que a abriga e sustenta, incluindo família e movimentos sociais. Apresenta ainda, uma proposta de gestão solidária e de sustentação financeira da instituição universitária, e ainda, o recém-concebido Programa de Ações Afirmativas. E para a proposta de gestão solidária, o autor fala ainda sobre o conhecimento no mundo e na vida, que entre outras especificidades, apresenta a questão da superação de fronteiras disciplinares e o compromisso social.

A citação deste autor, quando defende a necessidade de abertura da instituição acadêmica, para a sociedade que a abriga e sustenta, assim como, quando especifica a questão da superação de fronteiras disciplinares e o compromisso social, vem fortalecer os projetos de extensão universitária, vinculados à Sociedade.

O autor Almeida (2008) apresenta ainda, o Projeto de Extensão como um conjunto de ações processuais contínuas, de caráter educativo, social, cultural ou tecnológico, com objetivo específico e prazo determinado.

Conforme os registros acessados junto a UFPI (Universidade Federal do Piauí) (2010), a definição de extensão universitária pode ser concebida como um processo educativo, cultural e científico para articular o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável, viabilizando desta forma a relação transformadora entre Universidade e Sociedade.

E ainda, para libertar o homem da alienação em que se encontra, promovendo o acesso ao saber universal, a Nova LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação), segundo BRASIL. CÂMARA (2013) atualizada em 2013 e em vigor em 2014, mostra que, segundo o art. 43, a educação superior tem por finalidade entre outras,

IV. Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;

V. Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;

VI. Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

VII. Promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa

científica e tecnológica geradas na instituição

E, de acordo com o BRASIL. PLANALTO (2007), o DECRETO Nº 6.096, DE 24 DE ABRIL DE 2007 criou o REUNI (Programa de Apoio aos Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais), portanto, o REUNI garante a expansão e reestruturação do ensino superior que conta com o Programa de Apoio aos Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais, que busca ampliar o acesso e a permanência na educação superior.

E ainda, segundo o REUNI. UFSCar (2012), para atingir as metas estabelecidas, a Educação Superior deve seguir entre outras, as diretrizes de redução das taxas de evasão, ocupação das vagas ociosas e aumento do número de vagas ofertadas, principalmente no turno da noite.

Em relação a expansão do ensino superior, segundo Hipólito (2012), no artigo: Educação a distância: uma nova realidade, ele diz que: para garantir Educação para todos segundo o autor, um dos grandes desafios da educação brasileira, neste momento, está na expansão do ensino superior. É neste sentido que a EAD pode dar uma importante contribuição, ampliando o potencial de acesso dos brasileiros à universidade, especialmente em estados e municípios com maior dificuldade de mobilidade para os estudantes.

Conforme os registros da Lei nº 9394 (1996), o art. 52 diz que: “As universidades são instituições pluridisciplinares de formação dos quadros profissionais de nível superior, de pesquisa, de extensão e de domínio e cultivo do saber humano [...]”.

Para os estudos de Costa (2012), a escola, ou a universidade, como aparelho produtivo e reprodutivo pode ser vista de acordo com as pressões exercidas sobre ela, e ainda, pode-se encontrar uma parte relativamente autônoma que consegue proporcionar a possibilidade de uma luta transformadora, mas que não chega a desestruturar a hegemonia que organiza significados e práticas de acordo com valores e ações que são vividos no cotidiano.

Para Bacon (1597), o Conhecimento é Poder. E, baseando-se neste poder do Conhecimento, as afirmações colocadas por Olson (1999) em seus estudos, mostram que, os sujeitos racionais focados em seus próprios interesses não agem para a promoção de interesses comuns ou grupais, mesmo que estes sujeitos façam parte de grandes grupos e que suas ações possam beneficiar todo o grupo, o que desmistifica uma pressuposição de que grupos agem em interesse próprio porque os indivíduos agem também.

Já, para Tatto (2001), a grande palavra do século XXI deverá ser a solidariedade. O profissional não deve ficar alheio a este fato. E para complementar, os estudos de Freire (1979, p. 28), mostram também, que “a educação é um processo permanente, no qual estamos nos educando continuamente,” e ainda, na (p 31) diz que, “a educação não é um processo de adaptação do indivíduo à sociedade. O homem deve transformar a realidade.” O autor afirma ainda que, “Adaptar é acomodar, não transformar (p. 17)”.

Se adaptar é acomodar, os escritos de Silva (1994), vem apontar que, as competências na Educação, geralmente são listagens decididas por algo ou alguém, ou seja, pelos ministérios, indústrias, empresas, mercados, levando assim, o indivíduo a não desconstruir as competências já determinadas. Sendo assim, a produção de conhecimentos, é substituída pelo cumprimento de determinações em massa. E, a Universidade, afirma Wanderley (1988, p 76), é hoje, um instrumento para a transformação da Sociedade.

Pois, o Filme: O Grande Desafio, com Denzel Washington, nos mostra muito bem, como o profissional da Educação pode contribuir no sentido de transformar a sociedade civil numa sociedade mais resistente à dominação. Ele ensinava seus alunos a pensar sobre o poder da argumentação. Na Universidade, ele cumpria as normas da Instituição, mas ao mesmo tempo, preparava as pessoas para enfrentar o poder dominador, usando a estratégia da

argumentação. E, uma vez que a consciência crítica vai transformar a sociedade, este professor estava moldando a identidade desses alunos e demais pessoas da comunidade, como nos mostra o filme em questão.

Conforme aponta também, o blog de Andréia (2013), o filme: O Grande Desafio mostra a “perseverança de um professor que fazia de seus alunos homens e mulheres, não apenas alunos. Os fazia pensar, e desafiava constantemente preparando-os para a universidade e para a sociedade”.

A partir destas afirmações, preparar o cidadão para a transformação da Sociedade então, seria trabalhar a conscientização da Identidade que está também ligada ao ato de Pertencimento, que a partir daí, vai fortalecer o comprometimento em relação as questões gerais da Sociedade, que segundo os estudos de Carvalho (2013), um aspecto interessante dessa noção de pertencimento é que ela nos forma a identidade. Somos aquilo que é caracterizado pelo que fazemos. O que fazemos implica numa rede de relações com outros fazeres, em um eterno processo de construção, de vir a ser.

Para Bastos, Brandão e Pinho (1997), o comprometimento com as causas sociais, políticas e econômicas, vai garantir a transformação da Sociedade, com justiça social para todos.

Corroborando com esta afirmação de Bastos, Brandão e Pinho (1997), o artigo de Tatto (2001), divulga que, a interdisciplinaridade deve definitivamente marcar a substituição da especialização pela generalização, uma vez que, o conhecimento especializado, e necessário em toda atividade de muitas outras áreas, é que conta, mas a combinação com uma série de competências generalizadas e aparentemente fluidas, ou seja, todo especialista de primeira linha é também no fundo um bom generalista. A grande palavra do século XXI deverá ser então, a solidariedade. O profissional não deve ficar alheio a este fato.

Este autor afirma ainda que, a globalização tem efeitos tremendamente espetaculares, podendo aumentar nossa riqueza na comunicação, nos conhecimentos que estamos desenvolvendo, na geração do conhecimento. Porém, esses processos também conduzem ao aumento de desigualdades sociais e nisto a questão da cidadania, portanto, a reação do profissional com a cidadania é cada vez mais importante. A importante tarefa então, que está reservada à próxima geração é, portanto, tornar produtivas para o indivíduo, à comunidade e à sociedade, as novas instituições organizadas de nosso novo pluralismo, fundado na Ética, na Democracia, na Participação, no Desenvolvimento Ecologicamente Sustentado, no respeito à Vida, no Pluralismo e na participação de todos, nos resultados e bens da humanidade.

2.3 Sociedade

De acordo com os estudos de Gomes (2009), foi a partir da segunda metade do século XVIII, que um novo modo de produção definiu as bases do mundo moderno, num processo de reorganização em função das dificuldades acarretadas pelo fim do sistema feudal. O protagonista mais importante de todo esse processo é a cidade, onde novos laços se estabelecem entre os homens. As cidades podem ser percebidas como o espaço de concentração de poder. Ao contrário do período feudal, no qual o poder estava diluído, entre os senhores feudais, a cidade vem concentrar o poder e controlar os fluxos econômicos, sociais, culturais e políticos, vindo assim, a tornar-se o centro de acumulação de riqueza e conhecimento.

O mesmo autor, afirma também, que dentre as mudanças mais significativas operadas na Era Moderna, é possível observar o surgimento dos Estados Nacionais Modernos, a gradativa consolidação da autoridade real sobre os poderes fragmentados e localistas (poder

absolutista), o controle do Estado sobre as atividades econômicas, ampliando as relações comerciais para enriquecimento das nações, a expansão de fronteiras além-mar com objetivo de encontrar soluções comerciais para a retração econômica vivida pela Europa a partir da crise feudal, uma nova visão de mundo, rompendo com o teocentrismo medieval e valorizando a figura humana (antropocentrismo) e o uso da razão (racionalismo).

Já, a sociedade contemporânea, conforme a pré-proposta de Augustin et al (1997), vive momentos de intensas transformações decorrentes da necessidade de se compatibilizar, adequar ou mesmo mudar valores de uma ordem mundial em transição, por novos valores da chamada “Era do Saber, da Informação e da Automação”.

O cenário da globalização econômica, conforme os estudos de Grasciani (1992) apontam para uma evolução no número de excluídos, pois os cenários desta globalização, que representam a pós-modernidade, vem produzindo a riqueza extrema, a tecnologia avançada, à planetarização da cultura, das comunicações e da economia, e produzindo por outro lado a miséria extrema.

Uma nova Sociedade, segundo os estudos de Carvalho e Kaniski (2000), será determinada por gerações futuras, que demandarão todo o processo de desenvolvimento sustentado que norteará as mudanças que abrangerão, desde a exploração dos recursos, a orientação dos investimentos, os rumos do desenvolvimento ambiental, e até as mudanças institucionais.

3 – METODOLOGIA

A presente pesquisa está caracterizada como qualitativa, bibliográfica e descritiva, abrangendo uma revisão de literatura específica em relação ao tema em questão, para buscar respostas as seguintes perguntas de pesquisa:

1. Como a educação pode interferir na reprodução ou na transformação da sociedade?
2. De que maneira a Instituição Educacional pode cumprir com seu papel no seio da Sociedade?
3. Como a Instituição Educacional pode contribuir para fortalecer o poder de decisão dos cidadãos em situações complexas, e a capacidade de discernir e recusar as regras da dominação?
4. Como a Instituição Educacional pode preparar cidadãos mais conscientes, visando uma sociedade com justiça social?
5. De que maneira a Instituição Educacional pode contribuir para um futuro eco sustentável.

3.1 Tipo e Sujeito de Pesquisa

O presente estudo está caracterizado como, descritivo com abordagem qualitativa, e ainda, bibliográfica quanto aos meios utilizados. Sendo que, a população alvo desta pesquisa foi caracterizada pela Universidade e a Sociedade.

Este estudo é descritivo, uma vez que descreve percepções, expectativas e sugestões dos autores pesquisados.

Na visão de Vergara (2000, p. 47) a pesquisa descritiva expõe características de determinada população ou de determinado fenômeno. Não tem compromisso de explicar os fenômenos que descreve, embora sirva de base para tal explicação.

Quanto aos meios, utilizou-se da pesquisa bibliográfica, que de acordo com Severino (2001) é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas

anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc.

Conforme os estudos de Dalfovo et al (2008), a abordagem qualitativa é, a orientação para o processo e não para o resultado: a ênfase está no entendimento e não num objetivo pré-determinado, como na pesquisa quantitativa.

Constituíram-se como responsáveis pela orientação na atualização deste artigo, representantes da Universidade Federal de Santa Catarina.

3.2. Coleta e Análise de Dados

Neste estudo foram utilizados dados secundários, que foram obtidos por meio da literatura correspondente.

4 - RESULTADOS DA PESQUISA

No decorrer da pesquisa, foi possível constatar que, as transformações no decorrer dos tempos, seja na Universidade, seja na Sociedade em geral, aconteceram somente, como resultado das lutas de classes, hoje conhecidas como Movimentos Sociais e, para transformar o que está ainda hoje mantido pelo poder estabelecido na Sociedade, os escritos de Ponce (1996), vem nos mostrar que, a evolução histórica como resultado das lutas de classe, tem mostrado que a educação é um processo onde as classes dominantes preparam a mentalidade e a conduta das crianças para satisfazer os seus próprios interesses. Mostra também, que as reformas pedagógicas fundamentais, só aconteceram após o triunfo de uma classe revolucionária que reclamou por essas reformas, mesmo assim, os teóricos da nova educação, acreditam que a educação é de caráter social, a pedagogia então, é a ciência de transformar sociedades.

Já, os estudos de Gomes (2009), afirmam que, a gradativa consolidação da autoridade real, estabeleceu-se, sobre os poderes fragmentados e localistas (poder absolutista). Este contexto, encontra respaldo em Bosi, E. (2003), que corrobora com esta afirmação, quando fala que, a fragmentação é a essência da escravidão.

Pode-se deduzir então que, toda e qualquer fragmentação, apresenta-se como fragilizada, sujeita então, a manutenção ou reprodução do poder já estabelecido.

E ainda, segundo os registros de Tatto (2001), afirma que, a importante tarefa, que está reservada à próxima geração, seria então, tornar produtivas para o indivíduo, à comunidade e à sociedade, as novas instituições organizadas de nosso novo pluralismo, fundado na Ética, na Democracia, na Participação, no Desenvolvimento Ecologicamente Sustentado, no respeito à Vida, no Pluralismo e na participação de todos, nos resultados e bens da humanidade.

A ciência, ainda hoje, busca comprovar a veracidade dos fatos, mas, como toda e qualquer situação no mundo, estes atos apresentam dois rumos de opções a serem selecionadas por cidadãos, empresas ou organizações e instituições. Portanto, o gestor que representa os órgãos responsáveis por situações das mais variadas na sociedade em geral, é que deve ter uma formação comprometida, visando uma justiça social para todos os cidadãos do Planeta. E, quem vai garantir este comprometimento, é a Universidade, com a formação de gestores conscientes, a partir de uma educação direcionada para a formação de cidadãos críticos e responsáveis, que dominem conhecimentos, e ainda, com capacidade de analisar, refletir sobre as questões da sociedade em geral, e a partir daí, aptos ainda para uma tomada de decisão comprometida com a sociedade dos Homens, e o equilíbrio ambiental do Planeta.

5 – CONCLUSÃO e SUGESTÕES

Em conformidade com os objetivos deste trabalho, pode-se constatar que, a Universidade para garantir a transformação da Sociedade, visando uma Justiça Social para todos, como também, respeitando o equilíbrio do Planeta, deve assumir o compromisso de formar gestores e cidadãos em geral, que dominem conhecimentos, e ainda, segundo Totto (2001), com capacidade de analisar, refletir sobre as questões da sociedade em geral, e a partir daí, aptos ainda para uma tomada de decisão comprometida com a sociedade dos Homens, e o equilíbrio ambiental do Planeta.

E, conforme os estudos de Bosi (1999), a Universidade deve cumprir com o seu papel junto a Sociedade e, além de interferir na transformação desta Sociedade, deve contribuir para fortalecer o poder de decisão dos cidadãos em situações complexas, e a capacidade de discernir e recusar as regras da dominação, como também, preparar cidadãos mais conscientes, visando uma sociedade com justiça social para todos, e ainda, contribuir para um futuro eco sustentável.

Diante do exposto, segundo Augustin et al (1997), a Sociedade vive momentos de intensas transformações decorrentes da necessidade de se compatibilizar, adequar ou mesmo mudar valores de uma ordem mundial em transição.

E, a Universidade, como está preparando os gestores administrativos e os cidadãos em geral, para atuarem nesta ordem mundial em transição, em prol de um mundo melhor para todos os Povos da Terra, visando uma sociedade com justiça social para todos, e ainda, contribuir para um futuro eco sustentável?

REFERÊNCIA

ANDRADE, Ângela. Espaço Economia, n.º5, 12.ºB. Fonte: JL 1051, de 12 a 25 de janeiro de 2011. Disponível em: <<http://espacoeconomia.skyrock.com/2968786593-Boaventura-de-Sousa-Santos-Biografia.html>>. Acesso em: 06/06/2015.

ANDRÉIA. Resenha do Filme: O Grande Desafio. Ano de: 2013. Disponível em: <<http://aresenhadofilme.blogspot.com.br/2013/05/o-grande-desafio.html>>. Acesso em: 10/07/2015.

AUGUSTIN, Cristina H. R. R, et al. Desafios Atuais da Universidade. Pré-Proposta Curricular da UFMG. Disponível em: <<https://www.ufmg.br/prograd/arquivos/docs/flexibilizacaoCurricular>>. Acesso em: 14/08/2015.

BACON, Francis. Citações famosas por Sir Francis Bacon, Meditationes sacrae. De Haeresibus. (1597): Ordenar: Popular A - Z. Disponível em:

<www.quotes.net/.../Sir+Francis+Bacon,+Meditationes...>. Acesso em: 12/08/2015.

BASTOS, Antonio Virgílio B.; BRANDÃO, Margarida G. A. e PINHO, Ana Paula M. Artigos: Comprometimento Organizacional: uma Análise do Conceito expresso por Servidores Universitários no cotidiano de trabalho. Ano de: 1997. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415-65551997000200006&script=sci_arttext>. Acesso em: 28/04/2015.

BAUMAN, Zygmunt. Identidade: Entrevista a Benedetto Vecchi; tradução de Carlos Alberto Medeiros, RJ. Jorge Zahar Ed., Ano de: 2005.

BOSI, Alfredo. Cultura Brasileira, Temas e Situações. Ed. Ática. Ano de: 1999.

BOSI, Ecléa. Artigo: A atenção em Simone Weil. Instituto de Psicologia-USP, vol.14 no.1 São Paulo. Ano de: 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-5642003000100002&script=sci_arttext>. Acesso em: 10/08/2015.

BRASIL. CAMARA. Legislação Brasileira sobre Educação. Atualizada em 3/4/2013. (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB). Ano de: 2013. Disponível em: <bd.camara.leg.br/bd/.../bdcamara/.../legislacao_brasileira_educacao_2ed.pd...>. Acesso em: 30/08/2014.

BRASIL. CONSTITUIÇÃO FEDERAL. Dos Direitos e Garantias Fundamentais. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm>. Acesso em: 30/08/14.

BRASIL. PLANALTO PRESIDENCIA da REPUBLICA. REUNI (Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais). Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-"REUNI/](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-). Acesso em: 30/08/14.

BRASIL.PORTAL-MEC. Cotas/perguntas frequentes. Lei de Cotas para o Ensino Superior. Ministério da Educação. Ano de: 2012. Disponível em: <portal.mec.gov.br/cotas/perguntas-frequentes.html>. Acesso em: 07/06/2015.

CARVALHO, Isabel C L e KANISKI, Ana L. A sociedade do conhecimento e o acesso à informação: para que e para quem? Ci. Inf., Brasília, v. 29, n. 3, p. 33-39, set./dez. 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v29n3/a04v29n3.pdf>>. Acesso em: 14/08/2015.

CARVALHO, Sergio T de. Artigo: Pertencimento e Identidade. Posted on January 7, 2013. Disponível em: <<https://cocriar.wordpress.com/2013/01/07/pertencimento-e-identidade/>>. Acesso em: 28/04/2015.

CHAUÍ, Marilena. Revista Brasileira de Educação. Rev. Bras. Educ. no.24. Rio de Janeiro. Sept./Dec. Ano de: 2003. Artigos. A Universidade Pública sob nova Perspectiva. A New Perspective on the Public University. Marilena Chauí. Universidade de São Paulo. Disponível em: <www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-24782003000300002HYPERLINK>. Acesso em: 07/06/2015.

COSTA, Fábio L O. O Estado neoliberal e a promulgação da educação enquanto mercadoria. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro-UNIRIO, Brasil. Ano de: 2012. Artigo publicado na Revista Eletrônica de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação, São Carlos, SP: UFSCar, v. 6, no. 2, p. 413-426, nov. 2012. Disponível em: <<http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/viewFile/203/209>>. Acesso em: 20/08/2015.

DALFOVO, Michael S; LANA, Rogério A; SILVEIRA, Amélia. Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.2, n.4, p.01-13, Sem II. 2008ISSN 1980-703. Disponível em: <http://www.unisc.br/portal/upload/com_arquivo/metodos_quantitativos_e_qualitativos_um_resgate_teorico.pdf>. Acesso em: 13/08/2015.

FERRARI, Márcio. Pensadores de Educação. Artigo: Paulo Freire, o Mentor da Educação para a Consciência. Publicado em: Especial Grandes Pensadores. Outubro 2008.

Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/formacao/mentor-educacao-consciencia-423220.shtml?page=3>>. Acesso em: 28/04/2015.

FILME. O Grande Desafio. Baseado na história real de Melvin B. Tolson (Denzel Washington). Produção: (USA). Todd Black, Kate Forte, Joe Roth e Oprah Winfrey. Ano de: 2007. Postado por Andreia às 16:36..Disponível em:

<<http://arsenhadofilme.blogspot.com.br/2013/05/o-grande-desafio.html>>.

Acesso em: 10/07/2015.

FREIRE, Paulo. Educação e Mudança. Tradução de Moacir Gadotti e Lilian Lopez Martin. Paz e Terra Ed. 12ed. Ano de: 2005.

GEHANI, R Ray. Artigo. A Empresa Baseada no Conhecimento "Executive" de Chester Barnard. R Ray Gehani. Decision Management Londres:. 2002. Vol. 40, Iss. 10; p. 980 (12 páginas). Disponível em:

<<https://www.lib.uwo.ca/programs/generalbusiness/barnard.html>>. Acesso em: 18/06/2015.

GOMES, Alberto A. Educação e sociedade: Perspectivas de análise na sociologia. Atas dos ateliês do Vº Congresso Português de Sociologia Sociedades Contemporâneas: Reflexividade e Ação. Atelier: Ciência e Conhecimento. Ano de: 2009. Disponível em:

<http://www.aps.pt/cms/docs_prv/docs/DPR46118646c103d_1.pdf>. Acesso em: 14/08/2015.

GUTIERREZ, Francisco e PRADO, Cruz. Eco pedagogia e Cidadania Planetária - 3ª Ed. Cortez Editora. Ano de: 2013.

HIPÓLITO, Oscar (diretor-geral acadêmico da Laureate Brasil). Educação à Distância. 31 Maio 2012. 19h38. Disponível em: <<http://educacao.estadao.com.br/noticias/geral,educacao-a-distancia-uma-nova-realidade,880620>>. Acesso em: 30/08/14

IHU (Revista do Instituto Humanista). Artigo: "Existem Múltiplas Américas Latinas". 213, Ano VII. Março de 2007. Disponível em:

<http://www.ihuonline.unisinos.br/index.php?option=com_content&view=article&id=783&secao=213>. Acesso em: 28/04/2015.

KLEIM, Ernesto J. Encontro de Gutierrez e Freire na perspectiva dos princípios Eco Vitais. Ano de: 2004. Disponível em:

<<http://www.ipfp.pt/cdrom/Pain%20Eis%20Dial%20F3gicos/Painel%20C%20-%20Espa%20E7os%20Interv.%20Socio-educativa/ernestokeim.pdf>>. Acesso em: 12/08/2015.

LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional). Lei nº 9.394 de 20 de Dezembro de 1996_. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em:

<<http://www.jusbrasil.com.br/topicos/11688234/artigo-52-da-lei-n-9394-de-20-de-dezembro-de-1996>>. Acesso em: 12/08/2015.

LOPES Neto, Martiniano. Pertencimento. (RJ). Outubro de 2009. Disponível em: <<http://www.dicionarioinformal.com.br/pertencimento/>>. Acesso em: 28/04/2015.

MORIN, E. Método IV: As ideias. "O pensamento dissimulado (paradigmatologia)". Porto Alegre: Sulina, 1998.

OLIVEIRA, Dalila A. Política educativa, crise da escola e a promoção de justiça social. In: FERREIRA, Eliza B; OLIVEIRA, Dalila A (Orgs). Crise da escola e políticas educativas. Belo Horizonte: Autêntica, 2009, p. 17-32.

OLSON, Mancur. A lógica da ação coletiva: bens públicos e a lógica da teoria dos grupos. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1999, 208p.

RAMOS, Silvana de S. Revoluções- Seminário. Disponível em: <<http://revolucoes.org.br/v1/seminario/marilena-chau/marilena-chau-revolucao>>. Acesso em: 06/06/2015.

REGINA, Claudia. IEA: Espaço Interdisciplinar de Reflexão e Plataforma Mocrítica.

Publicado em: 16/03/2015 13:17-última modificação 23/04/2015 16:13. Disponível em: <<http://www.iea.usp.br/pessoas/expositores/naomar-de-almeida-filho>>. Acesso em: 06/06/2015.

REUNI. UFSCar. Universidade de São Carlos, S P. Gestão Reuni, SP. 2012. Disponível em: <<http://www.reuni.ufscar.br/equipe>>. Acesso em 30/08/14.

REVISTAS/PUCSP. II Colóquio Internacional Sociocultural. *Ano de: 2005._Convidados-PUC-SP/ Luiz Eduardo W.Wanderley. Disponível em:* <www.pucsp.br/coloquioanima2/br/programacao/convidados.htm>. Acesso em: 06/06/2015.

SANTANA, Ana Lucia. Biografias. Zygmunt Bauman, 2015. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/biografias/zygmunt-bauman/>>. Acesso em: 28/04/2015.

SANTOS, Boaventura de S. e ALMEIDA FILHO, Naomar de. A Universidade no Século XXI: Para uma Universidade Nova. Coimbra, Outubro de 2008. Publicado por Visquetti. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/49251535/A-Universidade-no-Século-XXI>>. Acesso em: 07/06/2015.

SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 21. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

SILVA, Tomaz T da. A “nova” direita e as transformações na pedagogia da política e na política da pedagogia. In: GENTILI, Pablo; SILVA, Tomaz T da. (Orgs). Neoliberalismo, qualidade total e educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994, p. 9-30.

SILVA, Franklin L. Universidade: a ideia e a história. Estud. av. vol.20 no. 56. São Paulo. Jan./Apr. 2006. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-40142006000100013>. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142006000100013>. Acesso em: 12/08/2015.

SILVA,Tereza R da. Ecoformação: reflexões para uma pedagogia ambiental, a partir de Rousseau, Morin e Pineau. Ano de: 2008. Disponível em:<<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs/index.php/made/article/viewFile/13428/9052>>. Acesso em: 12/08/2015.

TATTO, Luiz. Administração, Evolução, Situação Atual e Perspectivas. *Ano I-Nº 01 - Julho de 2001-Bimensal-Maringá-PR-Brasil-ISSN 1519.6178.* Disponível em: <<http://www.urutagua.uem.br/02tatto.htm>>. Acesso em: 06/07/2015.

UCB (Universidade Castelo Branco). Educação a Distância. Texto: História da Educação. Ano de: 2007. Disponível em: <http://ucbweb.castelobranco.br/webcaf/arquivos/Historia_da_Educacao_I>. Acesso em: 12/08/2015.

UFPI. Universidade Federal do Piauí (UFPI). Definição de Programa/Projeto. Campus Universitário Ministro Petrônio Portella - Bairro Ininga - Teresina – PI. Coordenadoria de Comunicação Social. Ano de: 2010. Disponível em: <<http://www.ufpi.br/cppex/index/pagina/id/3896>>. Acesso em: 13/07/2015.

VERGARA, Sylvia Constant. Projetos e relatórios de pesquisa em administração. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

WANDERLEY, Luiz Eduardo W. O que é Universidade. 7ª. ed. São Paulo. Editora Brasiliense. Ano de: 1988. 88 pgs.